

DOR EM NEONATOS: A INFLUÊNCIA DA CAPACITAÇÃO NA AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO

Débora Moura da Paixão Oliveira (Núcleo de Pós Graduação em Medicina da Universidade Federal de Sergipe), Zaira Moura da Paixão Freitas (Núcleo de Pós Graduação em Medicina da Universidade Federal de Sergipe), Carlos Umberto Pereira (Núcleo de Pós Graduação em Medicina da Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Introdução: Os recém-nascidos (RN) de alto risco, internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), são freqüentemente expostos a condições adversas que provocam dor. A dor excessiva pode comprometer o SNC, repercutindo em alterações fisiológicas, da cognição, função motora e comportamento. **Objetivos:** Verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a utilização da escala de dor em RN admitidos na UTIN de uma maternidade pública; comparar o reconhecimento da dor antes e após capacitação sobre escala de dor. **Método:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo, desenvolvido no período de dezembro de 2008 a maio de 2009. Utilizou-se a técnica de questionário para avaliação do conhecimento anterior do enfermeiro sobre dor. O profissional foi acompanhado durante um procedimento doloroso ou não, para avaliar a presença ou ausência de dor no RN, utilizando da escala NIPS. Após a avaliação, os enfermeiros receberam esclarecimentos de parâmetros para sua primeira interpretação e realizaram uma segunda avaliação. **Resultados:** Participaram do estudo 30 enfermeiros, com média de idade $32,9 \pm 6,9$ anos e gênero predominantemente feminino. Todas N=30 (100%) reconheceram que RN sente dor, utilizando-se dos parâmetros comportamentais e fisiológicos para avaliá-la. O sintoma choro foi reconhecido por 30 enfermeiras (100%) como indicativo de dor. Uma porcentagem significativa $p=0,03$ N= 21 (70%) desconhecia qualquer escala para avaliação da dor neonatal. Uma parcela significativa da amostra $p<0,0001$ N=27 (90%) elaborava plano de ação quando reconhecia a presença de dor durante um procedimento sabidamente doloroso. A análise entre a primeira e a segunda avaliação, com a utilização da escala NIPS, verificou uma variação significativa ($p<0,0001$) na freqüência de diagnóstico de dor. **Conclusões:** as enfermeiras reconheceram a dor sofrida pelo RN, porém demonstram pouco conhecimento sobre a utilização da escala de dor. A capacitação facilitou a avaliação da dor, sendo importante para o seu reconhecimento. **Palavras Chave:** recém-nascido, dor, avaliação, escala

Débora Moura da Paixão Oliveira, debora_aju@yahoo.com.br